



Anais do II Encontro Brasileiro de FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

Perspectivas Atuais em Fonoaudiologia Educacional

v.1 n.1 março de 2020



Fonte imagem: FreePik

ORGANIZAÇÃO



SBFa
Sociedade Brasileira
de Fonoaudiologia
Departamento de
Fonoaudiologia
Educativa

APOIO





Auditório da Didática V (Campus São Cristóvão)
Universidade Federal de Sergipe

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Sexta-Feira

13/03/2020

8h às 8h30 – Credenciamento

9h - Palestra de Abertura "Fonoaudiologia e Alfabetização" – Palestrante Dr. Jaime Zorzi (SP) e Moderadora e Dra. Cláudia da Silva (RJ)

10h às 10h30 - Intervalo

10h30 às 12h - Mesa redonda "Conselho Federal e Regionais: A Fonoaudiologia Educacional na perspectiva do Conselho de Classe" - Palestrantes Heloísa de Oliveira Macedo (2ª região), Cláudia M Ferigotti (3ª região), Claudia Rejane (4ª região), Rogério Goulart Paes (5ª região), Viviane Medeiros Pasqualetto (7ª região) e Moderadora Léa Travi Lamonato (CFFa)

12h às 14h - Intervalo almoço

14h às 15h - Palestra "Atuação da Fonoaudiologia Educacional na transição da Pré-Escola para a alfabetização" - Palestrantes Dra. Bianca Queiroga e Dra. Angélica Galindo e a Moderadora Dra. Maria Lucia Massini (2ª).

15h às 16h - Palestra "Fonoaudiologia Educacional e Adaptação curricular no ciclo de alfabetização" - Palestrantes Mestre Rosana Mendes (SP) e Ana Cristina Roia (SP) e a Moderadora Mestre Andrea Batista (PR).

16h às 16h30 - Intervalo

16h30 às 18h - Mesa Redonda "Atuação da Fonoaudiologia Educacional na Educação Especial: Alfabetização na surdez e no autismo" - Palestrantes Dra. Adriana Di Donato (Crefono 4) e Dra. Rafaella Asfora (PE) e a Moderadora Dra. Maria Nobre Sampaio (SP).

18h às 18h30 - Abragueira - Palestrante Fg. Hugo Carvalho (SE)

Sábado

14/03/2020

8h30 às 10h - Mesa Redonda "Fonoaudiologia Educacional na alfabetização: Como eu faço" - Palestrantes Esp. Fgo. Rogério Goulart Paes (Crefono 5 - GO), Dra. Luciana Cidrim (PE) e Mestre Thaís C. Chiamonte (SP) e a Moderadora Dra. Carolina de Freitas do Carmo.

10h às 10h30 - Intervalo

10h30 às 12h - Mesa Redonda "Legislação e Pesquisa em Fonoaudiologia Educacional: pontos de divergência e convergência" - Palestrante Me. Jozélia Ribas (PR), Dra. Giseli Donadon Germano (SP) e Dr. Jaime Zorzi (SP) e a Moderadora Dra. Adriana Kida (SP).

12h às 14h - Intervalo almoço

14h às 15h - Sessão de Pôster - Coordenação Dra. Giseli Donadon Germano

15h às 16h30 - Mesa redonda "O Ensino da Fonoaudiologia Educacional na graduação e pós graduação" - Palestrante Dra. Cintia Salgado (UFRN), Dra. Claudia Sordi (UFS), Dra. Bianca Queiroga e a Moderadora Me. Viviane Medeiros Pasqualetto (Crefono 7)

16h30 às 17h - Intervalo

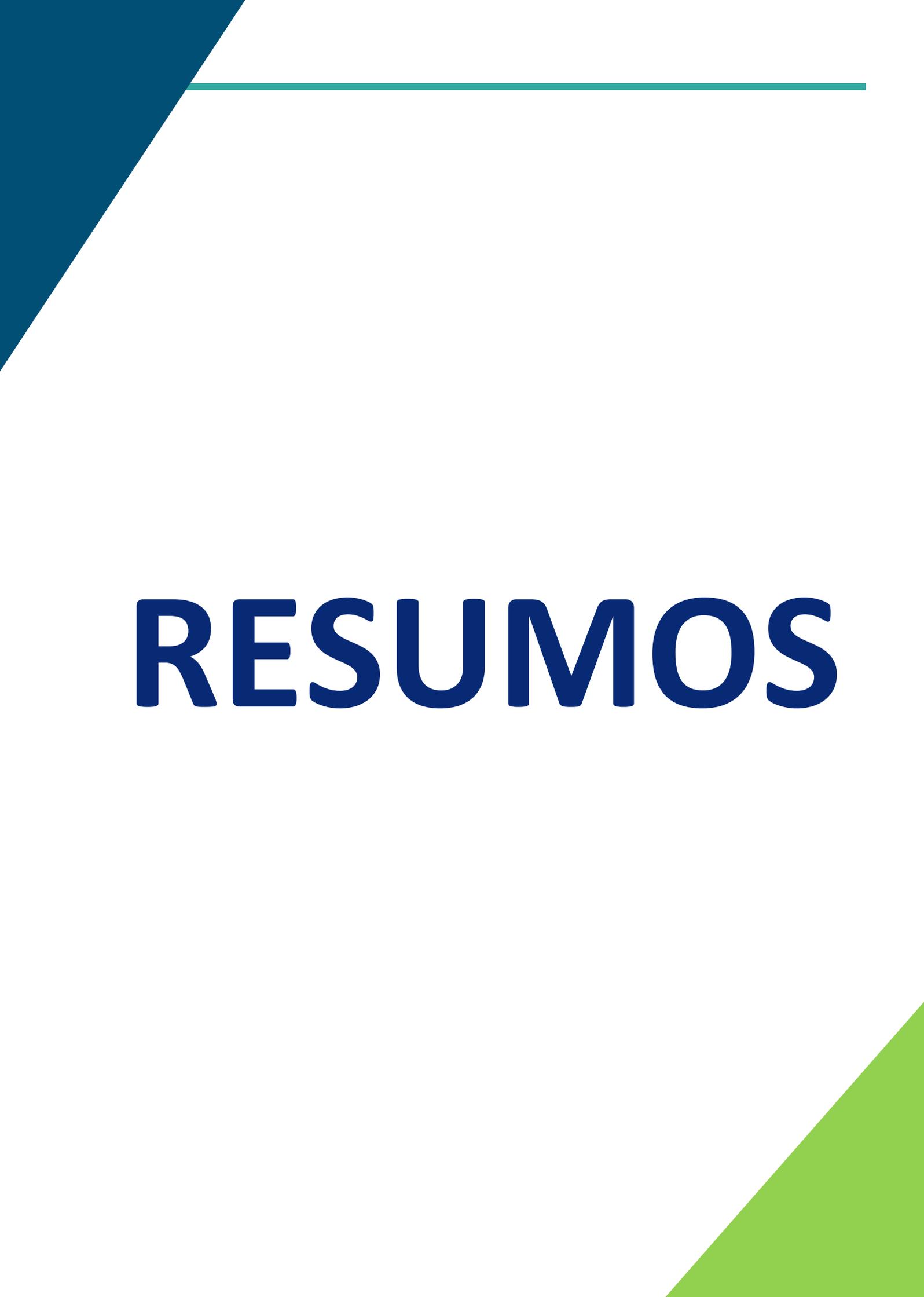
17h às 18h - Palestra "Fonoaudiologia Educacional pelo mundo" – Palestrante Profa. Dra. Simone Ap. Capellini (SP) e a Moderadora Dra. Vera Lúcia Orlandi Cunha (SP).



O objetivo do evento é discutir e compartilhar as perspectivas atuais em Fonoaudiologia Educacional e o papel do Fonoaudiólogo educacional no processo de alfabetização. Tudo isso desde a pesquisa com as práticas baseada em evidências e a atuação no ensino regular e na educação inclusiva. Oferecendo a profissionais, estudantes de Fonoaudiologia e áreas afins uma oportunidade de atualização em temas relevantes para a Fonoaudiologia Educacional.

SUMÁRIO

-
- 6** PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COGNITIVO-LINGUÍSTICO EM ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
-
- 7** DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EM FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO RECIFE
-
- 8** PROGRAMA DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA: UMA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR
-
- 9** CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS SUBTIPOS DE DISLEXIA A PARTIR DE PROVAS METAFONOLÓGICAS E DE PERCEPÇÃO VISUAL
-
- 10** OFICINAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO PARA SÉRIES INICIAIS
-
- 11** ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E MEMÓRIA OPERACIONAL DE DISCENTES REPETENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE ESTADUAL DE ENSINO
-
- 12** O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A INCLUSÃO DO EDUCANDO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO
-
- 13** ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESCOLARES PÓS TREINAMENTO AUDITIVO-FONOLÓGICO
-
- 14** PERFIL ORTOGRÁFICO DE ALUNOS DO 9º ANO: UM ESTUDO PRELIMINAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SERGIPE
-
- 15** CARACTERIZAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESCOLARES COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM PROVAS PERCEPTO-VISO-MOTORAS E DE ESCRITA
-
- 16** EFEITO DA INTERVENÇÃO NA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PACIENTE COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: RELATO DE CASO
-
- 17** PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE DISCENTES DE CURSOS DE FONOAUDIOLOGIA DO ESTADO DE SERGIPE
-
- 18** UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E DA INTERNET POR DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA EM METODOLOGIAS ATIVAS
-
- 19** SINTOMATOLOGIA DO ESTRESSE ENTRE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
-
- 20** ESTRATEGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
-
- 21** RELAÇÃO DA ESCOLARIDADE COM A AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS
-
- 22** IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS PROBLEMAS DE LEITURA EM ESCOLARES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I
-
- 23** HABILIDADES ESCOLARES EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR: RELATO DE CASOS
-
- 24** FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL/UMS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO VOLTADA PARA A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
-
- 25** ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA
-
- 26** PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE OUVINTES E USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR
-
- 27** ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS A ALUNOS OUVINTES DE ENSINO FUNDAMENTAL II
-
- 28** DESEMPENHO DE ESCOLARES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA PROVA DE MEMÓRIA LEXICAL ORTOGRÁFICA
-
- 29** INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA MEMÓRIA DE TRABALHO ALÇA FONOLÓGICA EM IDOSOS
-



RESUMOS



PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COGNITIVO-LINGÜÍSTICO EM ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSAL, A.G.C.¹, SANTOS, D.K.S.², OLIVEIRA, S.K.N.² QUEIROGA, B.A.M.³

¹ Docente da UNISÃO MIGUEL – Recife/PE, Brasil. angelicagalindo_ufpe@hotmail.com

² Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃO MIGUEL – Recife/PE, Brasil;

³ Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE, Brasil

INTRODUÇÃO: As avaliações nacionais e internacionais da educação brasileira revelam o baixo rendimento em tarefas de leitura e escrita. Esse baixo rendimento representa um sinal de risco para os transtornos de aprendizagem, sendo importante identificar precocemente as crianças com desempenho abaixo do esperado para o seu grupo-classe. Desse modo, têm-se investido cada vez mais em programas de intervenção precoce para os problemas de leitura. Os programas de identificação precoce para os transtornos de aprendizagem buscam desenvolver habilidades cognitivo-lingüísticas que são pré-requisitos para o desenvolvimento da leitura e escrita. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi verificar a eficácia de um programa de intervenção cognitivo-lingüístico voltado à escolares na educação infantil. **MÉTODO:** A amostra do estudo foi composta por 86 escolares, com faixa etária entre 5:0 e 5:11 anos, matriculados na educação infantil de uma escola pública do Recife/PE, sendo divididos em quatro turmas, duas do grupo controle (GC) e duas do grupo experimental (GE). Trata-se de um estudo longitudinal de abordagem quanti-qualitativa e foi realizado em duas fases complementares: Fase I – avaliação inicial de todos os escolares; e Fase II – intervenção educativa e reavaliação dos escolares. Os participantes foram monitorados através da versão adaptada do protocolo de Identificação Precoce para os Problemas de Leitura – IPPL. A intervenção foi planejada com base nos livros “Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração” e na obra “Pensando em imagens, sons, palavras e letras”. **RESULTADOS:** Inicialmente, foi realizado um estudo piloto para adaptação do protocolo de Identificação Precoce para os Problemas de Leitura - IPPL, sendo modificadas as tarefas de consciência fonológica (nível do fonema) e exclusão da atividade de leitura, uma vez que a faixa etária estudada encontra-se em processo inicial de desenvolvimento da leitura e escrita. A Fase I revelou que os participantes apresentaram melhor desempenho nas tarefas segmentação silábica, memória fonológica, nomeação rápida e compreensão auditiva. Por outro lado, obtiveram baixo desempenho nas habilidades metafonológicas, como por exemplo: identificação de rima e produção de rima. Tais competências são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita, devendo ser estimuladas desde a educação infantil e consolidadas na alfabetização. Na Fase II a intervenção ocorreu uma vez na semana, com duração média de uma hora, sendo totalizados dez encontros em cada turma. Os resultados da reavaliação revelaram melhoras significativas nas habilidades metafonológicas e diminuição no tempo de nomeação rápida. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância do investimento em políticas educacionais voltadas à educação infantil, especialmente contendo as habilidades cognitivo-lingüísticas que são essenciais para a aprendizagem escolar.

Palavras-Chaves: Cognição; Aprendizagem; Pré-escolar.



DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EM FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO RECIFE

ROSAL, A.G.C.¹; CARMO, L.S.²; SANTOS, H.R.L.²; PIMENTEL, M.N.B.²; AZEVEDO, V.S.A.²; QUEIROGA, B.A.M.³

¹ Docente da UNISÃO MIGUEL – Recife/PE, Brasil angelicagalindo_ufpe@hotmail.com

² Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃO MIGUEL – Recife/PE, Brasil

³ Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE, Brasil

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi oferecer uma ação de assessoria em fonoaudiologia educacional, voltada aos escolares de uma escola pública do Recife. **MÉTODO:** No processo de intervenção participaram do estudo 100 escolares, com idades entre 4 e 8 anos, matriculados na educação infantil e no 1º e 2º ano do ensino fundamental I de uma escola pública do Recife/PE, sendo divididos em quatro turmas. Foi realizado o contato prévio com a coordenação pedagógica e com os docentes para registrar as principais demandas educacionais de cada turma. Além disso, para identificar o perfil dos participantes foi elaborado e aplicado um roteiro de observação que abrangeu os seguintes aspectos: comportamento, atenção, participação nas tarefas, interação social, linguagem oral, linguagem escrita e problemas na comunicação. A observação foi realizada em dois encontros e outros registros julgados pelos pesquisadores como importantes também foram descritos no diário de campo. Após a aplicação do roteiro de observação foram planejadas intervenções coletivas a fim de promover o desenvolvimento dos aspectos levantados. **RESULTADOS:** Os principais aspectos observados foram o comportamento agitado, desatenção em algumas atividades, boa interação e participação nos exercícios em sala de aula. A maioria das crianças não apresentava problemas comunicativos, aquelas que apresentaram foram encaminhadas para os serviços extraescolares. Os escolares do 1º e 2º ano apresentaram habilidades de leitura e escrita não compatíveis com a idade e série. As intervenções buscaram promover as seguintes habilidades: atenção auditiva, memória auditiva, consciência fonológica (nível da sílaba e fonema), identificação de letras e palavras. Na educação infantil observou-se que os escolares possuíam dificuldades no vocabulário e na produção e identificação de rimas. Foram utilizadas atividades de conto e reconto de histórias, rima, memória fonológica e percepção auditiva. **CONCLUSÃO:** Ações de assessoria em fonoaudiologia educacional podem auxiliar no êxito do processo educativo, contribuindo para o sucesso acadêmico. Desse modo, é fundamental a participação do fonoaudiólogo nas escolas, devendo haver ampliação das equipes de apoio educacional com a presença da equipe multidisciplinar. Estudos dessa natureza devem ser conduzidos no contexto da educação pública brasileira, a fim de possibilitar novas reflexões intersetoriais para que o país avance no sentido de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Intervenção; Alfabetização.



PROGRAMA DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA: UMA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

LIMA, G. F.¹; TAVARES, N.F.²

¹gabrielacfl@yahoo.com.br

Um dos principais objetivos do final da primeira infância é a imersão da criança no mundo letrado. Nessa perspectiva, surgiu na Creche Escola Espaço Inteligente, Instituição da Rede Particular de Ensino, situada na cidade de Fortaleza-Ceará, que trabalha com crianças desde o berçário até o primeiro ano do ensino fundamental I, o Programa de Incentivo à Leitura e Escrita (PILE). Este é um programa que tem como objetivo auxiliar um grupo de crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I com maior necessidade de estímulos nessa área. Tal programa é um dos projetos executados pelo setor de fonoaudiologia educacional da referida escola. Ele foi realizado em parceria com a equipe pedagógica a partir de sondagens e observações realizadas em sala. As crianças tiveram estímulos de uma forma lúdica, para ampliar a compreensão dos processos de leitura e escrita, como: a relação grafemas e fonemas, a consciência fonológica, a compreensão leitora, a organização de ideias, a produção textual, dentre outros, contribuindo com a aquisição e ampliação do código alfabético e a formação leitora das crianças. As famílias dessas crianças foram convidadas a conhecerem o PILE, que acontecia na própria escola no intervalo dos meses de março a novembro, exceto no mês de julho. A periodicidade do Programa foi organizada da seguinte forma: uma vez por semana num grupo de até 4 crianças, no turno contrário ao horário de sala de aula, com uma duração de 50 minutos por grupo conduzido por uma pedagoga e sem custo adicional para as famílias. Os recursos disponibilizados foram jogos pedagógicos e materiais escolares. O programa culminou com a entrega de relatórios individuais para as famílias, bem como com a realização da devolutiva para os pais. Com as intervenções víamos nítidas evoluções no que se refere a alfabetização e letramento considerando esse como contextualização, suporte para refinamento da alfabetização. Como resultado, percebemos mais autonomia na realização das atividades, um tempo mais hábil para realizá-las e uma melhor estruturação de textos. Das famílias convidadas para a realização do Programa, a taxa de evasão foi irrelevante, (algumas abandonavam ao passar no Teste de Seleção de outras escolas), porém menos de 1% não aderiu ao convite para participar, justificando dificuldade com o horário proposto ou por não perceber necessidade na sua criança. O PILE provocou uma reflexão sobre as práticas de escrita e leitura, a importância do desenvolvimento da ludicidade e autoestima nas crianças desde muito cedo e o papel da intervenção pedagógica e fonoaudiológica assertiva, intencional, estruturada, sistematizada.

Palavras-chave: Alfabetização. Ludicidade. Fonoaudiologia.



CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS SUBTIPOS DE DISLEXIA A PARTIR DE PROVAS METAFONOLÓGICAS E DE PERCEPÇÃO VISUAL

ALVES, B.S¹; ROMBOLA, I.T²; GERMANO, G.D.³

³E-mail: giseliger@yahoo.com.br

Instituição: Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista – FFC/UNESP – Marília-SP.

Financiamento: Edital Universal MCTI/CNPQ/Universal 28/2018 - processo nº432880/2018-6

Introdução. A dislexia do desenvolvimento é um distúrbio específico de aprendizagem, de origem neurológica, com manifestações heterogêneas, caracterizado pela dificuldade com a fluência correta na leitura e dificuldade na habilidade de decodificação e soletração, resultantes de um déficit no componente fonológico da linguagem. **Objetivo:** objetivos deste capítulo são caracterizar o desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em relação às habilidades fonológicas e visuais e classificar este desempenho nos subtipos fonológicos, visuais e mistos. **Método.** Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/ UNESP – Marília – SP, sob o protocolo de número 182-2011. Participaram deste estudo 21 escolares com o diagnóstico de dislexia do desenvolvimento, de ambos os gêneros, com idade entre 8 anos e 2 meses a 11 anos e 10 meses, do 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I, submetidos ao Procedimento de Avaliação das Habilidades Metafonológicas (PROHFON) e Teste de Habilidades Percepto-Visuais (TVPS-3). **Resultados.** Os escolares apresentaram dificuldades nas provas de rima e aliteração (consideradas habilidades iniciais) e dificuldades nas provas fonêmicas, principalmente nas provas de identificação, deleção e combinação de fonemas. Os escolares foram classificados como “abaixo da média” e “limítrofe” para os processos básicos (discriminação visual, memória visual, relação espacial e constância de forma), sequenciais (memória sequencial) e complexos (figura-fundo e closura visual). Em relação ao total dos escolares de GI, GII e GIII avaliados nesse estudo, observamos que a maioria deles foi classificada como subtipo misto. Notamos que 57,3% (n=12) do total foram classificados como subtipo misto; 38,1% (n=8) do total foram classificados como subtipo visual. Apenas um escolar, correspondendo a 38,1% (n=1) do total foi classificado como subtipo fonológico. **Discussão.** Os resultados desse estudo evidenciaram a existência de diferentes perfis de dislexia do desenvolvimento. O déficit fonológico pode impactar principalmente a leitura de palavras, tanto no subtipo fonológico como o misto, devido à dificuldade em adquirir conhecimentos acerca das correspondências que existem entre os sons da linguagem e os símbolos visuais que os representam. Já o subtipo visual estão relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita, pois permitem ao escolar realizar a discriminação entre detalhamento das letras e configuração geral das palavras, formar uma imagem visual das palavras; na escrita, permite a utilização correta da grafia, perceber a posição de objetos em relação ao próprio corpo ou em relação a outro objeto e reconhecer pistas visuais e/ou fragmentos e, em seguida, determinar a aparência do produto final, sem os detalhes estarem presentes. No subtipo misto, os escolares apresentaram dificuldades metafonológicas e em relação à percepção visual, os escolares apresentaram dificuldades nos processos básicos (discriminação visual, memória visual, relação espacial e constância de forma), sequenciais (memória sequencial) e complexos (figura-fundo e closura visual). **Conclusão.** Conclui-se a heterogeneidade da dislexia de desenvolvimento, já que as manifestações se dissociam em termos de características cognitivo-linguísticas.

Palavras-chaves: Dislexia. Avaliação Educacional. Aprendizagem.



OFICINAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO PARA SÉRIES INICIAIS

FERREIRA, G.P.; SANTOS, G.N.; SORDI, C.

Universidade Federal de Sergipe
Financiamento PIAEX – Universidade Federal de Sergipe
gabrielasn.adv@gmail.com

Objetivo A alfabetização é um processo de aprendizagem de suma importância na vida do indivíduo sendo crucial para a inserção do indivíduo na esfera social da vida cotidiana. Um dos aspectos essenciais para o processo de alfabetização ocorrer da forma esperada é a consciência fonológica que é a habilidade de manipular e segmentar os sons da fala. Desta forma, para que se aprenda a ler e escrever é necessário que uma criança entenda a relação de três pontos importantes ligados à consciência fonológica: a relação entre grafema e fonema; a distinção entre os sons da língua e a capacidade de detectar e discriminar os fonemas da fala. Seguindo este referencial teórico, acreditamos na importância de uma criança desenvolver de forma adequada a consciência fonológica para seu aprendizado. Assim sendo, este trabalho foi realizado como plano de ação inserido dentro do projeto de extensão “Fonoaudiologia educacional: ação interdisciplinar entre saúde e educação” e teve como objetivo otimizar o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica promovendo a atuação fonoaudiológica dentro do ambiente escolar. Foram realizadas oficinas tendo como objetivo específico a otimização das habilidades de consciência fonológica nos alunos de 1º e 2º ano do ensino fundamental I. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter longitudinal desenvolvida no período de maio a outubro de 2019 Escola municipal Sabino Ribeiro em Aracaju-SE. As atividades foram executadas semanalmente com tempo de 1 hora, fazendo parte do projeto didático pedagógico da escola. Os alunos foram divididos por série, tendo uma média de 10 alunos por grupo sendo monitorados por uma aluna participante do projeto de extensão e supervisionados por um professor supervisor da Universidade Federal de Sergipe. As oficinas foram realizadas de forma lúdica através de histórias, jogos e brincadeiras sendo trabalhados os aspectos como correspondência grafo-fonêmica, atenção e discriminação auditiva, aliteração, rima, consciência silábica, consciência de palavra. Os resultados diários foram registrados em uma planilha individual e analisados de forma qualitativa. **Resultado:** Foi possível observar que no decorrer do projeto extensionista, que os escolares apresentaram um resultado satisfatório em relação à eficiência das atividades executadas. Este resultado foi comprovado utilizado o registro de acompanhamento individual e em conversas com a professora regente da sala. Além disso, pudemos observar que houve uma aceitação positiva das atividades realizadas e também uma ativa participação nas oficinas por parte dos alunos. **Conclusão:** Podemos inferir que este estudo possibilitou aos alunos e à escola a otimização da alfabetização, bem como a importância da consciência fonológica nesse processo. Em um segundo momento, tivemos a oportunidade de disseminar a atuação fonoaudiológica no espaço escolar e proporcionar aos discentes integrantes do projeto uma experiência de atuação interdisciplinar e aperfeiçoamento das habilidades do contato com os alunos e professores no ambiente educacional. Devemos ter em mente a importância dos processos educativos na construção do indivíduo e na evolução da sociedade e de como a Fonoaudiologia deve estar sempre presente na construção desse processo.

Palavra-chave: Consciência Fonológica. Alfabetização. Fonoaudiologia.



ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E MEMÓRIA OPERACIONAL DE DISCENTES REPETENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

SANTOS, L.B.C; CARLINO, F.C.

laryssabatista@gmail.com
UFS

OBJETIVO: Analisar as habilidades de Consciência Fonológica e Memória Operacional de discentes repetentes do ensino fundamental I de uma escola da rede estadual de Sergipe e comparar os resultados das habilidades fonológicas com as hipóteses de escrita. **METODOLOGIA:** Levantamento dos históricos escolares de 21 discentes repetentes, no período de 2014 a 2016, com idades entre 10 a 14 anos, ambos os sexos, que cursaram dos terceiros aos quintos anos do ensino fundamental I. Os discentes foram avaliados com Protocolo de Consciência Fonológica Instrumento Sequencial – CONFIAS, para identificar as habilidades fonológicas nos níveis da sílaba e do fonema, e Teste de Corsi para avaliar o desempenho da memória operacional. Este trabalho tem caráter descritivo e analítico, sendo de bases quantitativas e qualitativas, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFS (CAAE: 31620914.8.0000.5546, parecer nº 716.452), e consentimento para participação dos pais ou responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se que dos 21 discentes participantes, 7 (33,3%) estão na hipótese de escrita pré-silábica, 4 (19%) como silábicos, 9 (42,8%) são silábicos-alfabéticos e 1 (4,7%) classificado como alfabético. Quanto à memória operacional os discentes pré-silábicos e silábicos, obtiveram no teste de Corsi média de 3,5 sequências repetidas corretamente. A média dos silábicos-alfabéticos foram de 4,5 e o alfabético 5 sequências repetidas corretamente. As disciplinas de Português e Redação foram evidenciadas em 100% dos participantes como reprovadas. O CONFIAS foi fundamental para quantificar e identificar as defasagens quanto à consciência fonológica e hipótese de escrita dos discentes repetentes. Com este instrumento, os participantes se deparam com diferentes formas de manipulação das palavras desde as estruturas simples de ordem silábica (nível de sílaba) até mais complexas a ordem dos fonemas (nível fonêmico). Diante desta discussão é evidente que a memória operacional se correlaciona de forma dependente com desempenho da consciência fonológica. Os estudos referenciados subsidiam os achados desta pesquisa, além ratificar que crianças com dificuldades na habilidade de consciência fonológica tem seu desempenho escolar comprometido. Ainda, foi evidenciado que desenvolver as habilidades fonológicas requerem estímulos que contemplem as habilidades cognitivo-linguísticos e favoreçam a percepção visual e auditiva, as quais, também subsidiam o processamento fonológico. **CONCLUSÃO:** É evidente que a memória operacional se correlaciona de forma dependente com desempenho da consciência fonológica e que ambas contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita. Considera-se que discentes com dificuldades nas habilidades de consciência fonológica tem seu desempenho escolar comprometido e conseqüentemente podem ser discentes repetentes.

PALAVRAS CHAVES: Consciência Fonológica. Memória Operacional. Desempenho Escolar.



O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A INCLUSÃO DO EDUCANDO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

SANTOS, N.L.; SANTOS, V.S; SANTOS, L.B.C.

vinistnfono@gmail.com

OBJETIVO: Refletir como as ações previstas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) podem potencializar a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) dentro das escolas regulares da rede pública de ensino. **MÉTODO:** Não se aplica aprovação em comitê de ética. Este estudo possui caráter qualitativo, de base crítico reflexivo. O levantamento das publicações de diretrizes e ações do PSE e a Linha de cuidado para a atenção às pessoas com TEA e suas famílias no Sistema Único de Saúde serão os balizadores das reflexões apresentadas no estudo. **RESULTADOS:** A relação saúde e educação tem se mostrado como fundamental para apoiar o processo de desenvolvimento das habilidades, escolares e de vida, de crianças e adolescentes com deficiências - sejam de ordens físicas ou intelectuais. Os alunos que apresentam Autismo são uma parcela significativa desse grupo e apresentam dificuldades de comunicação e interação social que podem dificultar seu processo de escolarização. O Programa Saúde na Escola tem por objetivo promover o desenvolvimento integral dos educandos da rede pública de ensino a partir da oferta de ações individuais e coletivas, nos eixos de promoção e prevenção, conveniadas entre diversos setores da sociedade. Os documentos normativos definem a garantia de direitos das pessoas com TEA e seus familiares a partir do desenvolvimento do trabalho em rede intersetorial, privilegiando as tecnologias da Atenção Básica como ferramentas primordiais de trabalho para esses casos, através do vínculo com os profissionais de referência das Equipes de Saúde da Família (ESF) e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). O PSE é um programa que respeita à diversidade sociocultural das diferentes regiões do país e trata o ambiente escolar como espaço que pode potencializar o processo de escolarização do educando com TEA através de intervenções nas áreas de saúde, educação e cidadania, a partir da parceria entre equipes de saúde e educação da comunidade a qual a escola está inserida. Pessoas com TEA podem apresentar dificuldades de coordenação motora, transtornos de ansiedade, transtorno alimentar restritivo/evitativo, sobrepeso, má higiene oral, entre outras manifestações que podem atrapalhar sua escolarização, assim o programa tem sua contribuição por levar ao espaço escolar ações de promoção de práticas corporais, de alimentação saudável e cidadania; prevenção das violências e da obesidade infantil; avaliação de saúde bucal, saúde ocular, saúde auditiva e atualização da situação vacinal. **CONCLUSÃO:** O PSE apresenta uma possibilidade de apoio à inclusão do educando com TEA por ser uma política pública que garante recursos e estratégias que auxiliam no acesso e permanência dessas crianças nos espaços educacionais.

PALAVRA CHAVE: Programa Saúde na Escola. Inclusão. Transtorno do Espectro do Autismo.



ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESCOLARES PÓS TREINAMENTO AUDITIVO-FONOLÓGICO

CARDOSO, L.V.D.; SORDI, C.S.

Universidade Federal de Sergipe. Fonte de financiamento: COPES.
laviniacardoso.fono@gmail.com

O código alfabético requer uma competência cognitiva que a maioria das crianças não possui ao entrar na escola - a capacidade de identificar e isolar conscientemente os sons da fala. Dentro desta perspectiva, o bom desenvolvimento da consciência fonológica possui um papel fundamental na aquisição do sistema alfabético e da leitura. Objetivo: Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho da proficiência leitora após o treinamento de habilidades auditivas e de consciência fonológica em escolares com baixa competência leitora. Métodos: Trata-se de um estudo clínico prospectivo, cuja amostra foi constituída por 12 alunos matriculados em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Aracaju com queixa de dificuldade de aprendizagem, dentre os quais – quatro escolares do 2º ano, quatro do 3º ano e quatro do 4º ano. Após serem avaliados a partir do Teste de Compreensão de Sentença Escrita, Prova de Consciência Fonológica e prova quanto ao nível de velocidade na leitura, foi aplicado o Programa de Treinamento Auditivo e Fonológico, composto por 12 sessões que visam trabalhar as habilidades auditivas – atenção, discriminação, memória e figura-fundo - e fonológicas – rima, aliteração, identificação de fonemas, síntese e segmentação, a nível silábico e fonêmico. Para verificar se houve melhora no desempenho da proficiência leitora, os dados obtidos durante as sessões de treinamento e nas avaliações dos escolares antes e após o treinamento foram analisados de forma quantitativa e comparativa, através da média das duas medidas feitas, sendo empregado o teste não paramétrico Mann-Whitney. Foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Por se tratar de um programa intensivo composto por atividades simples em que o aluno participa ativamente, foi possível observar um avanço no desempenho dos escolares com o decorrer das sessões. Apesar de apresentar várias atividades que buscavam trabalhar as mesmas habilidades, a complexidade aumentou com o decorrer das sessões. Assim, ao final do treinamento, a maioria dos sujeitos demonstrou desempenho mais satisfatório do que nas sessões iniciais. Ao reavaliar os escolares, todos os participantes da amostra apresentaram uma melhora significativa após o treinamento auditivo-fonológico, Conclusão: Tendo em vista o que a literatura traz a respeito da importância da consciência fonológica durante o processo de alfabetização, bem como a necessidade do treinamento das habilidades auditivas para um bom desempenho na leitura, foi comprovada nesse estudo a eficácia deste procedimento no que diz respeito aos benefícios no desempenho da competência leitora e, conseqüentemente, a melhora no quadro geral de atividades acadêmicas. Sendo assim, a partir desses positivos resultados finais, é necessário que haja uma reflexão a respeito do método de alfabetização utilizado nas escolas.

Palavras-chave: Leitura; Fonologia; Aprendizagem.



PERFIL ORTOGRÁFICO DE ALUNOS DO 9º ANO: UM ESTUDO PRELIMINAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SERGIPE

FERREIRA, M.S; SORDI, C.

Universidade Federal de Sergipe - UFS
fono.marianeferreira@gmail.com

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil ortográfico dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Sergipe, levantando dados como a tipologia dos erros ortográficos, suas características e prevalência. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, realizada em uma escola pública federal do município de São Cristóvão, no estado de Sergipe. Os sujeitos desta pesquisa foram 30 escolares do 9º ano do ensino fundamental, sendo 16 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Os dados foram coletados em campo e como instrumentos para a coleta dos mesmos foram utilizados o Teste de Nomeação de Figura por Escrita (TENOFE) e um ditado balanceado contendo uma lista de 50 palavras presentes no português brasileiro. Resultados: Na análise do material coletado foi encontrado um total de 299 erros ortográficos, sendo 176 referentes ao grupo dos sujeitos do sexo masculino e 123 ao dos sujeitos do sexo feminino. Os erros por acentuação ocuparam o 1º lugar na ordem geral de frequência dos erros ortográficos da amostra em questão, correspondendo a 41%, seguidos pelos erros por representações múltiplas com 21,40%, em 3º lugar ficaram os erros por apoio na oralidade e omissão de letras, ambos com um percentual de 8,70%, em 4º os erros por generalização de regras com 8,36%, em 5º com 5,35% aqueles erros que não são comuns no português brasileiro e que não se enquadram nas demais categorias, sendo classificados como outros; em 6º lugar ficaram os erros por acréscimo de letras, correspondendo a 4,01%, em 7º os erros por troca surda/sonora com 1,40%, e em 8º os erros de junção/separação indevida de palavras e os erros por inversões de letras, com 0,33%. Apenas os erros por confusão entre as terminações am/ão e os erros por letras parecidas não foram encontrados na amostra. Conclusão: Os resultados encontrados refletem um perfil ortográfico que não deveria ser esperado para a série na qual se encontram os sujeitos desta pesquisa. Tais dados nos levam a pensar a respeito do impacto que esses erros ortográficos podem causar na vida desses adolescentes e o que pode ser feito ainda nas séries iniciais para evitar que eles sejam encontrados com tanta frequência. Trata-se de um estudo com grande relevância para a sociedade, tendo em vista que a maioria das pesquisas retratam o perfil ortográfico dos escolares do ensino fundamental I, sendo pouco encontrados na literatura estudos sobre a ortografia nas séries mais avançadas.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional. Ortografia. Prevalência.



CARACTERIZAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESCOLARES COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM PROVAS PERCEPTO-VISO-MOTORAS E DE ESCRITA.

MACIEL, M.S.D; GERMANO, G.D.

E-mail: giseliger@yahoo.com.br

Instituição: Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista – FFC/UNESP – Marília-SP.

Resumo: Os transtornos do desenvolvimento o Transtorno da Aprendizagem se caracteriza por ter origem neurobiológica com etiologia multifatorial incluindo fatores genéticos e ambientais, evidenciados na infância, e que frequentemente acompanha o indivíduo durante a vida adulta. É comum que indivíduos com o transtorno apresentem dificuldades em leitura, escrita, raciocínio e cálculo matemático persistentes por período superior a seis meses, mesmo após as intervenções. O objetivo deste estudo foi de caracterizar as habilidades percepto-visomotoras, de leitura e escrita de escolares com Transtornos de Aprendizagem com escolares com bom desempenho acadêmico. Participaram 56 escolares, de ambos os sexos, na faixa etária de 8:0 a 11:11 anos e meses de idade, de 3o ao 5o ano do Ensino Fundamental I, que frequentam ensino público municipal da cidade de Marília-SP. Os escolares foram divididos nos seguintes grupos: GI (28 escolares como diagnóstico de Transtornos de Aprendizagem) atendidos no Estágio Supervisionado em Terapia Fonoaudiológica: Linguagem Escrita e do Laboratório dos Desvios de Aprendizagem (LIDA/ UNESP- FFC/ Marília -SP); GII (28 escolares com bom desempenho, os quais foram extraídos de banco de dados). Como procedimentos, foram utilizados a Escala de Disgrafia, o Teste de Desenvolvimento da Percepção Visual (DTVP-III) e a Avaliação motora Bruininks– Oseretsky (BOT-2) . Os resultados foram analisados estatisticamente. Houve diferença significativa entre GI e GII para os subtestes de coordenação olho–mão, cópia, Closures Visual e classificações de somatória para integração viso-motora, percepção visomotora reduzida e percepção visual geral para DTVP-3, sendo que a maioria dos escolares de GI apresentaram desempenho classificado como abaixo da média, pobre e muito pobre; diferença significativa entre GI e GII nas provas de Precisão Motora Fina e Controle Manual Fino e para a classificação do desempenho para Precisão Motora Fina, Integração Motora Fina e Controle Manual Fino para o BOT-2, sendo que a maioria dos escolares de GI apresentaram desempenho classificado como muito abaixo da média e abaixo da média. Os escolares de GI apresentaram menor média quando comparados a GII para ambos os procedimentos. Houve diferença significativa entre GI e GII na escala de disgrafia para Linhas Descendentes e/ou Ascendentes, Irregularidade de Dimensão, Más Formas e pontuação total dos itens avaliados. Podemos concluir que para os escolares de GI a habilidade de closure visual contribui para a falhas em integração viso-motora e Precisão Motora Fina e, conseqüentemente na somatória (Controle manual fino). Assim, podemos inferir que falhas na percepção de closure visual pode acarretar falhas na precisão, planejamento, execução do movimento e legibilidade de escrita manual.

Palavras-Chaves: Avaliação Educacional – Transtornos de Aprendizagem – Destreza Motora – Percepção Visual.



EFEITO DA INTERVENÇÃO NA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PACIENTE COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: RELATO DE CASO

SANTOS, N.M.; CARLINO, F.C.

Centro Universitário Leonardo da Vinci

E-mail do autor responsável: nathali Monteiro.fono@gmail.com

Objetivo: Desenvolver a consciência fonológica em uma paciente com hipótese diagnóstica de dificuldade de aprendizagem. **Método:** Para coleta de dados de identificação, queixa e história clínica pregressa da paciente foi utilizado um questionário dirigido por meio de entrevista com a responsável. Quanto a avaliação e reavaliação da consciência fonológica, aplicou-se o teste Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial – CONFIAS, pois trata-se de um teste de referência e utilizado em pesquisas sobre o tema. Para a avaliação informal utilizou figuras, poemas e livros de acordo com a idade da paciente. Após as avaliações, foram realizadas intervenções terapêuticas com ênfase no desenvolvimento da habilidade de consciência fonológica seguindo uma ordem de evolução e aprendizado conforme as necessidades da paciente. Para estimulação foram utilizados recursos com figuras, palavras, textos e livros. Além de ábaco, peças para percepção de sílaba inicial, medial e final. As intervenções ocorreram no período 18 de outubro de 2019 à 14 de novembro de 2019. Após as intervenções, reavaliou-se a consciência fonológica. Para melhor compreensão do caso, solicitou-se avaliação audiológica, relatório escolar e avaliação neurológica, pois a paciente não possui uma etiologia de base diagnosticada. **Resultados:** Paciente D.S.N, sexo feminino, 13 anos, estudante do 8º ano de escola pública municipal. Durante a anamnese, a genitora relatou que a filha sempre apresentou dificuldades para a aprendizagem na escola, contudo nunca repetiu o ano escolar. Quanto os dados de avaliação e reavaliação, na avaliação não conseguiu realizar produção de rima, enquanto na reavaliação conseguiu pontuação máxima nesta habilidade; nas outras tarefas em que apresentou dificuldade no nível silábico como identificação de rima, identificação de sílaba medial e transposição, ela dobrou a pontuação. Dados sobre a comparação geral antes e após intervenção no teste CONFIAS, demonstraram que no nível silábico a paciente atingiu as possibilidades máximas de acertos; no nível fonêmico, houve ganhos, entretanto ainda apresenta dificuldade na maioria das tarefas o que pode ser justificado pela sua maior complexidade; no aspecto total, acarretou em melhora de 20%. A paciente realizou consulta com neurologista, contudo o mesmo ainda não finalizou o diagnóstico e marcou consulta para retorno em três meses, está em processo de investigação. Encaminhou-se para a avaliação auditiva, porém ainda não foi realizada. A paciente em questão não havia realizado terapias anteriormente sendo um processo de investigação e intervenção tardio. **Conclusão:** Houve efeito positivo na consciência fonológica especialmente no nível silábico. Os sujeitos envolvidos, a família e a paciente, conseguiram notar as evoluções e a importância de um acompanhamento fonoaudiológico. Além disso, percebe-se a necessidade de finalizar o diagnóstico.

Palavras chave: Fonoterapia. Consciência fonológica. Aprendizagem.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE DISCENTES DE CURSOS DE FONOAUDIOLOGIA DO ESTADO DE SERGIPE

GUEDES-GRANZOTTI, R.B¹; SANTOS, W.A.S¹; LEITE, I.S¹; GALDINO, M.K.V.B¹;
CARDOSO, G.P.F¹; PEREIRA, E.J.M²; SILVA, K.¹²

¹ Universidade Federal de Sergipe. Campus São Cristóvão-SE

² Universidade Federal de Sergipe. Campus Lagarto-SE.

E- mail: raphaelabgg@gmail.com

Objetivo: Descrever o perfil dos discentes dos cursos de Fonoaudiologia do estado de Sergipe. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com análises quantitativas que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 11632919.1.0000.5546; número do parecer: 3.377.652) e respeitou as resoluções 496 e 510 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados a respeito da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram incluídos discentes matriculados em cursos de Fonoaudiologia do estado de Sergipe, de qualquer gênero. Foram excluídas da pesquisa as pessoas que entregaram o questionário em branco. Para coleta dos dados foi utilizado as questões iniciais do questionário estruturado LASSI (Learning And Study Strategies Inventory), que é auto aplicável, e que versam a respeito da idade, sexo, formação no ensino médio, exercício de atividade remunerada concomitantemente à faculdade e o recebimento de bolsa/auxílio da Universidade. Os resultados foram apresentados por meio de médias, desvio padrão e frequência absoluta e relativa. A amostra apresenta confiabilidade de 95% e margem de erro de 4,5%. **Resultados:** O estado de Sergipe possui atualmente dois cursos de Fonoaudiologia, ambos na Universidade Federal de Sergipe e que possuem atividades didáticas pedagógicas em período integral. Participaram do estudo 210 discentes sendo, 105 matriculados no Campus de São Cristóvão e 105 no Campus de Lagarto. A idade média evidenciada foi de $21,9 \pm 5,4$ anos de idade. A respeito do sexo, 162 (77,1%) são do feminino e 48 (22,9%) do masculino. 126 pessoas (60%) cursaram o ensino médio em escolas da rede pública e 84 (40%) cursaram o Ensino Médio em escolas particulares. Além de cursarem Fonoaudiologia, 20 pessoas (9,5%) exercem algum tipo de atividades remuneradas. Da amostra, 92 (43,8%) discentes declararam receber algum tipo de bolsa/auxílio da Universidade. **Conclusão:** A maioria dos participantes são mulheres, com idade inferior a 30 anos e proveniente de escolas publicas. As bolsas e auxílios da Universidade podem favorecer a permanência de discentes universitários de cursos integrais na Faculdade, diminuindo os índices de evasão, visto que a maioria não exerce atividade remunerada.

Palavras chaves: Ensino superior. Fonoaudiologia. Educação.



UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E DA INTERNET POR DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA EM METODOLOGIAS ATIVAS

SILVA, K¹; PEREIRA, E.J.M¹; LEITE, I.S.L²; GALDINO, M.K.V.R²; CARDOSO, G.P.F²;
SANTOS, W.A.S.²; GUEDES-GRANZOTTI.²

¹ Universidade Federal de Sergipe. Campus Lagarto-SE

² Universidade Federal de Sergipe. Campus São Cristóvão-SE.

E- mail: kelly.fonoufs@gmail.com

Objetivo: Comparar o uso da biblioteca com o da internet para execução de tarefas acadêmicas de discentes de um Curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino. **Métodos:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 11632919.1.0000.5546; número do parecer: 3.377.652) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. É um estudo descritivo e analítico, do tipo transversal com utilização de análise quantitativa. Foram incluídos na pesquisa discentes dos cursos de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, dos Campi de São Cristóvão e Lagarto. Foram excluídas da pesquisa as pessoas que não responderam o questionário. As perguntas referentes à frequência do uso da biblioteca e da internet para os estudos foi retirada do questionário LASSI (Learning And Study Strategies Inventory) e foram auto respondidas pelos participantes. A amostra desta pesquisa possui 95% de confiabilidade e margem de erro de 5,9%. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 105 discentes, sendo 81 (77,1%) do sexo feminino e 24 (22,9%) do masculino, com idade média de 21,3 anos de idade. Em relação à frequência que utilizam a biblioteca, duas (1,9%) pessoas referiram nunca utilizar, 29 (27,6%) utilizam raramente, 47 (44,8%) às vezes, 22 (20,9%) frequentemente e 5 (4,8%) frequentam sempre. Já em relação ao uso da internet para os estudos, nenhum participante respondeu nunca, 1 (0,9%) usa raramente, 3 (2,9%) às vezes, 19 (18,1%) usam frequentemente e 75 (71,4%) utilizam sempre. Sete pessoas (6,7%) não responderam a questão relacionada à internet. **Conclusão:** Na amostra encontramos um número muito superior de discentes que utilizam a internet com frequência dos que utilizam à biblioteca, evidenciando a internet como uma ferramenta importante para os auxílio dos estudos acadêmicos de discentes inseridos em metodologia ativa de ensino. Além disso, considerando ainda que em cursos que utilizam as metodologias ativas de ensino em que o discente é levado a construir o seu próprio aprendizado de forma autônoma estudos como esse mostraram ainda a necessidade de conscientização dos alunos da importância da utilização de espaços da Universidade, como a biblioteca, como forma de aprimorar e auxiliar os estudos.

Palavras chaves: Aprendizagem. Ensino Superior. Metodologias Ativas



SINTOMATOLOGIA DO ESTRESSE ENTRE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

GUEDES-GRANZOTTI, R.B.G¹; LEITE, I.S¹; GALDINO, M.K.V.R¹; CARDOSO, G.P.F¹; SANTOS, W.A.S¹; PEREIRA, E.J.M²; SILVA, K.²

¹ Universidade Federal de Sergipe. Campus São Cristóvão-SE

² Universidade Federal de Sergipe. Campus Lagarto-SE.

E- mail: raphaelabgg@gmail.com

Objetivo: Caracterização do estresse presente em discentes de um curso de graduação em fonoaudiologia. **Métodos:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 11632919.1.0000.5546; número do parecer: 3.377.652) e seguiu as normas éticas da resolução 466/12. Todos os participantes aceitaram livremente participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado um estudo observacional, transversal, analítico. Foram incluídos na pesquisa discentes matriculados no curso de Fonoaudiologia do Campus de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe. Para o estudo do estresse foi utilizado como instrumento o Inventário de Sintomatologia de Stress de Lippi, que é auto aplicável, por meio do qual se podem identificar sintomas de estresse dos indivíduos, bem como a sua respectiva fase (alerta, resistência, quase exaustão e exaustão). O questionário foi respondido durante o último mês do semestre letivo de 2019/1. Os resultados foram apresentados por meio de média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. Para análise inferencial da associação entre os resultados referente ao gênero com o estresse foi utilizado o teste de Qui-quadrado. A amostra apresentou grau de confiabilidade de 95% e margem de erro menor que 5%. **Resultados:** Participaram do estudo 105 discentes com média de idade de 22,5 ±6,5anos; sendo 77,1% (n=81) do gênero feminino e 22,9% (n=24) do sexo masculino. Do total da amostra 77,1% (n=81) apresentaram algum sintoma característico de estresse. A maior parte dos 81 estudantes (77,7%) se encontrava na fase de “resistência”, ao passo que 2,46% apresentavam sintomas correspondentes à fase de “alerta”; 18,51% estavam na fase de “quase exaustão”; e 1,23% na fase de “exaustão”. Na análise entre os gêneros os resultados indicaram associação entre o gênero e a presença de estresse (p=0,01), sendo o estresse mais presente nas mulheres. Quanto a sintomatologia 18,51% (n=15) apresentaram predominância de sintomas físicos, 64,19% (n=52) apresentaram predominância de sintomas psicológicos e 17,28% (n=14) apresentaram predominância de sintomas físicos e psicológicos. **Conclusão:** A alta incidência de estresse encontrada neste estudo, principalmente com sintomas psicológicos, indica a necessidade de monitoramento permanente e da fomentação de ações universitárias voltadas para a promoção de saúde dos discentes, buscando compreender os fatores estressores que comprometem a vida acadêmica e consequentemente a qualidade de vida em geral.

Palavras chaves: Estresse. Ensino Superior. Fonoaudiologia.



ESTRATEGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

SILVA, K¹; GALDINO, M.K.V.R²; CARDOSO, G.P.F²; PEREIRA, E.J.M¹; LEITE, I.S²;
SANTOS, W.A.S²; GUEDES-GRANZOTTI, R.B.²

¹ Universidade Federal de Sergipe. Campus Lagarto-SE.

² Universidade Federal de Sergipe. Campus São Critóvão-SE

E- mail: kelly.fonoufs@gmail.com

Objetivo: Verificar as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes universitários. **Métodos:** É um estudo descritivo e analítico, do tipo transversal com utilização de análise quantitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 11632919.1.0000.5546; número do parecer: 3.377.652) sendo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta dos dados foi utilizado o questionário estruturado LASSI (Learning And Study Strategies Inventory), que é um questionário autoaplicável utilizado para caracterizar as estratégias de estudo e aprendizagem utilizada por estudantes. Constitui-se em um inventário composto por 88 questões em escala likert de 5 pontos, desde 1 “nada característico” até 5 “totalmente característico” e contempla 8 categorias de estratégias de estudo e aprendizagem: Processamento da Informação, Ansiedade, Organização do Tempo, Concentração, Atitude, Seleção de Idéias Principais, Auxiliares de Estudo e Motivação. O questionário foi respondido pelos universitários de um curso de Fonoaudiologia quem tem como base às Metodologias Ativas de ensino, no último mês do semestre letivo de 2019/1. Os resultados foram apresentados por meio de médias, desvio padrão e frequência absoluta e relativa. A amostra apresenta confiabilidade de 95% e margem de erro de 5,9%. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 105 discentes, sendo 81 (77,1%) do sexo feminino e 24 (22,9%) do sexo masculino, com idade média de 21,3±3,9 anos. Quanto às estratégias de aprendizagem utilizadas de acordo com as subescalas presentes no LASSI observamos pontuação média de 34,3±5,7 (min. 11-máx. 55) para o “Processamento de informação”; de 19,4±4,9 (min. 7-max. 35) para “Ansiedade”; de 22,7±3,9 (min. 9-max. 45) para “Organização do tempo”; 19,7±5,6 (min. 9-max. 45) para “Concentração”; de 15,9±3,7 (min. 89-max. 40) para “Atitude”; de 7,8±2 (min. 2-max. 10) para “Preocupação ao estudar”; de 19,4±4,5 (min. 7-max. 36) para “Seleção de ideias principais”; de 23,8±4,8 (min. 7-max. 35) para “Auxiliar de estudo” e de 31,2±4,8 (min. 11-máx. 55) para “Motivação”. **Conclusão:** Estudos como este são necessários por trazerem informações acerca de situações pouco discutidas no ensino superior, no caso, as estratégias utilizadas por estudantes universitários de uma área específica de conhecimento. Os resultados aqui descritos possibilitam o planejamento de atividades de intervenção pedagógica e de construção de diferentes contextos que facilitam a aprendizagem, visto que a utilização de múltiplas estratégias de aprendizagem permite ao estudante potencializar seu estudo, facilitando o entendimento e a compreensão do conteúdo estudado.

Palavras chaves: Aprendizagem. Ensino Superior. Fonoaudiologia.



RELAÇÃO DA ESCOLARIDADE COM A AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS

GUEDES-GRANZOTTI, R.B¹; OLIVEIRA, R.F¹; DORIA, L.E.S²; CRUZ, P.J.A²; SILVA, K.²

¹ Universidade Federal de Sergipe. Campus São Critóvão-SE.

² Universidade Federal de Sergipe. Campus Lagarto-SE.

E- mail: raphaelabgg@gmail.com

Objetivo: Relacionar a escolaridade com a autopercepção de qualidade de vida de idosos ativos. **Métodos:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:19239119.2.0000.5546, sob o parecer nº 3.562.134) e cumpriu as normativas da resolução 466/12. Todos os participantes demonstram seu interesse voluntário em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico. Participaram do estudo 41 idosos, homens e mulheres, que frequentavam um Centro de Convivência de Idosos, no município de Aracaju - SE. O critério de exclusão foi a pontuação no Mini Exame do Estado Mental abaixo do valor proposto por Bertolucci (1994) para escolaridade. Para verificação da autopercepção de qualidade de vida foi utilizado a primeira pergunta do questionário World Health Organization quality of life assesment versão breve (WHOQOL-bref). A amostra foi considerada não paramétrica por meio do teste de Smirnov-Komogorov. A análise dos resultados foi feita por meio do teste de correlação bivariada de Spearman. Valores do coeficiente de correlação menores que 0,3 foram considerados fracos, entre 0,4 e 0,6 moderados e acima de 0,7 forte. Os resultados foram considerados significativos quando p-valor foi menor que 0,5. **Resultados:** Dos 41 participantes, 39 (95,1%) eram mulheres e dois (4,9%) homens, com média de idade de 68 ± 5,6 anos. Este estudo evidenciou uma forte relação entre a escolaridade e a autopercepção de qualidade de vida (coeficiente de correlação de 0,9 e p=0,02). **Conclusão:** Este estudo demonstrou que a autopercepção de qualidade de vida pode sofrer forte influência da escolaridade em idosos ativos. O que pode ser justificado pelo fato de que baixa escolaridade pode comprometer o acesso à educação em saúde, fator importante para a adoção de comportamentos saudáveis e conseqüentemente à mobilização social para a melhoria das condições de vida. Além disso, a baixa escolaridade pode acarretar dificuldades no entendimento de orientações realizadas por profissionais da saúde e influenciar diretamente no seguimento de medidas preventivas e no tratamento de enfermidades comuns à essa população gerando impactos diretos na qualidade de vida.

Palavras chaves: Escolaridade. Qualidade de vida. Idosos.



IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS PROBLEMAS DE LEITURA EM ESCOLARES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

GOMES, B.S; CAPELLINI, S.A.

Os problemas de leitura podem e devem ser identificados precocemente por meio do trabalho direcionado com as chamadas habilidades preditoras para a alfabetização. Estas habilidades tem por objetivo facilitar o processo de alfabetização de escolares com desenvolvimento atípico e minimizar o impacto das dificuldades destes escolares na aprendizagem da leitura. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil de escolares do 2º ano do Ensino Fundamental I em tarefas de um protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura. Participaram deste estudo 36 escolares do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma cidade do Estado de Rio de Janeiro. Como procedimento foi aplicado a versão completa do Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura (IPPL) composto pelas provas de Conhecimento do Alfabeto, Habilidades Metafonológicas (Produção de Rima, Identificação de Rima, Segmentação Silábica, Produção de Palavras a partir de um fonema dado, Síntese Fonêmica, Análise Fonêmica e Identificação de Fonema Inicial), Memória Operacional Fonológica, Nomeação Automática Rápida, Leitura Silenciosa, Leitura de Palavras e Pseudopalavras e Compreensão Auditiva de Sentenças a partir de Figuras. Este protocolo foi aplicado em uma sessão individual de 50 minutos com cada escolar em horário de contra-turno. Os resultados evidenciaram que mais da metade dos escolares deste estudo apresentaram habilidades preditoras para a alfabetização sob atenção em 51% das tarefas propostas pelo protocolo. O conhecimento do alfabeto, habilidades metafonológicas de identificação, análise e síntese, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão auditiva de sentenças a partir de figuras foram as habilidades de menor desempenho dos escolares deste estudo. A partir destes resultados concluímos que entre os escolares do 2º ano do Ensino Fundamental I, a maioria não apresenta desenvolvida as habilidades subjacentes que favorecem o desenvolvimento da leitura, fazendo com que estes escolares se tornem de risco para problemas de leitura. Este resultado levantam reflexões acerca do quanto estas habilidades estão inseridas em contexto educacional e o quanto estes escolares efetivamente são de risco para alterações de leitura, sendo necessário o trabalho de intervenção para confirmar se estes achados são decorrentes de falhas em processos relacionados ao ensino-aprendizagem ou de alterações intrínsecas à estes escolares que podem ser realmente indícios da presença de um transtorno específico de leitura. Estudos futuros estão sendo conduzidos com estes escolares para poder responder as questões levantadas neste estudo e posteriormente discutidas com o corpo docente e gestor da escola onde a pesquisa foi realizada.

Palavras-chaves: Aprendizagem – Leitura - Avaliação



HABILIDADES ESCOLARES EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR: RELATO DE CASOS

MONTEIRO, C.G; QUEIROGA, B.A.M; ROSAL, A.G.C; CORDEIRO, A.A.A.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
claricegomesmonteiro@outlook.com

Introdução: A criança usuária de implante coclear encontra obstáculos adicionais no processo de aprendizagem de leitura e escrita. Em geral, o desempenho acadêmico está aquém de seus pares ouvintes em tarefas de leitura e escrita. **Objetivo:** Investigar as habilidades metalinguísticas, de leitura e escrita em crianças usuárias de implante coclear. **Métodos:** Foi realizado um estudo de caso com quatro crianças de ambos os sexos, na faixa etária entre cinco anos e seis meses a onze anos e quatro meses, usuárias do dispositivo há pelo menos dois anos. Para caracterização da amostra, foi aplicado um questionário socioeducacional e testes para categorização de linguagem e audição. Foram realizadas avaliações da consciência fonológica - Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS), e de consciência sintática - Prova de Correção Gramatical do Teste de Consciência Sintática (TCS). Por fim, foram realizadas as avaliações de leitura e escrita, utilizando, respectivamente, as Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC) e um roteiro de escrita. **Resultados:** Verificou-se que duas crianças apresentaram respostas adequadas em relação à consciência sintática. Uma criança não pontuou adequadamente e outra não foi possível aplicar o protocolo, em virtude de sua idade. No que se refere à consciência fonológica, duas apresentaram pontuação abaixo do esperado no nível da sílaba e fonema e duas apresentaram pontuação abaixo do esperado no nível do fonema, mas adequado para o nível silábico. Na leitura apenas uma criança apresentou o desempenho classificado como 'normal'. Na escrita, a análise revelou que duas crianças encontram-se no estágio alfabético, uma no estágio silábico-alfabético e uma no estágio pré-silábico. Todas as crianças foram capazes de escrever seu próprio nome e sua idade, realizando assim a primeira tarefa com êxito. **Conclusão:** Apenas as crianças que obtiveram desempenho satisfatório nas habilidades metalinguísticas foram capazes de realizar com sucesso a avaliação da leitura e escrita. O baixo desempenho nas habilidades metalinguísticas pode ter sido influenciado, também, por fatores socioeducacionais, devendo-se, portanto, considerar o contexto de vida da criança e as experiências educativas vivenciadas na família e escola.

Palavras-Chave: Criança; Implante Coclear; Educação



FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL/UFS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO VOLTADA PARA A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

SORDI, C.

Universidade Federal de Sergipe – UFS – Departamento de Fonoaudiologia de Lagarto
Financiamento- Programa de Apoio a Extensão (PIAEX)
claudia.sordi@gmail.com

Fonoaudiologia Educacional/UFS (FONOEDUC): uma ação de extensão voltada para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

OBJETIVO: O projeto Fonoaudiologia Educacional: Ação interdisciplinar entre saúde e educação, vem sendo realizado na Universidade Federal de Sergipe desde 2014 tendo como objetivo permitir a integração da ação extensionista à formação técnica e cidadã do estudante fornecendo subsídios para promoção e otimização das boas práticas fonoaudiológicas educacionais no contexto escolar. Permite ainda a continuidade de um campo de pesquisa na área de Fonoaudiologia Educacional para o Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Sergipe. **Método:** O aporte metodológico utilizado é uma abordagem voltada para a área de Fonoaudiologia Educacional por Aspilicueta et al (2009) adotando o uso da metodologia da problematização consolidada por meio do “Método do Arco” de Charles Maguerez. Nesse esquema de arco são representadas cinco etapas: observação da realidade; ponto-chave; teorização; hipótese de solução e aplicação à realidade. O esquema proposto utilizado e adaptado para este trabalho foi: 1. Escola- observação e registro da realidade da instituição; - 2. Identificação de pontos para atuação - discussão de indicadores para teorias que nortearão a prática fonoaudiológica; - 3. Busca de teorias que ajudarão a problematizar os pontos identificados em etapa anterior; 4. Elaboração de uma proposta de atuação fonoaudiológica educacional com base na teorização anterior; e por último o quinto passo, que é a discussão e implementação do projeto na instituição. O projeto foi implantado em 2014 em uma escola pública do ensino fundamental I da cidade de Aracaju- SE, e é realizado semanalmente com a participação de alunos bolsistas e voluntários. **Resultados:** Com relação aos resultados, observamos que o projeto de extensão possui uma grande capacidade de geração de publicações e outros produtos acadêmicos, visto que o avanço na área na região nordeste ainda é lento, principalmente no estado de Sergipe. Na análise do material produzido dentro do projeto no período de 2014 a 2019 podemos relacionar: 05 Trabalhos de Conclusão de Cursos; 14 trabalhos apresentados em congressos; 02 artigos científicos; 02 capítulos de livros. Desde 2014 participaram do projeto 32 alunos de graduação do curso de Fonoaudiologia, 04 alunos do curso de Odontologia e 01 aluno do curso de Terapia ocupacional, todos da Universidade Federal de Sergipe. Neste mesmo período foram concedidas 09 bolsas do Programa de Apoio a Ação de Extensão (PIAEX), que além de proporcionar novas possibilidades de aprendizagem ao discente, também auxilia àqueles alunos que apresentam vulnerabilidade social. E finalizando, o projeto contou com 18 colaboradores internos e externos ao longo do tempo. Os alunos puderam vivenciar a prática interdisciplinar que além de enriquecer as discussões e reflexões, houve uma disseminação efetiva da ação da Fonoaudiologia Educacional na cidade de Aracaju. **Conclusão:** O caminho para interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão, representa atualmente um dos maiores desafios das universidades brasileiras. E nesse contexto que as atividades de extensão estão recebendo uma valorização com relação a sua importância na formação do aluno. Temos que preparar o discente para novas possibilidades de atuação, ampliando e gerenciando seu foco de conhecimento através de ações diretas, e práticas reflexivas.

Palavras-chaves – fonoaudiologia. ensino. extensão.



ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

LIMA, T.F.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
taiselima95@gmail.com

Introdução: A atuação do fonoaudiólogo na escola pode ser por meio de capacitação, assessoria e suporte à equipe, auxílio na inclusão de alunos com necessidades especiais, orientações aos familiares/cuidadores, triagens e encaminhamentos. Tendo como objetivo apresentar o trabalho de uma residente em saúde da família, fonoaudióloga, no PSE por meio de ações coletivas e intersetoriais em duas escolas e creche de um município do estado do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata de um relato de experiência, descritivo, realizado nos meses de abril a dezembro de 2018 junto com uma equipe multiprofissional em atividade numa escola e creche do município que compõe o grupo profissional. A proposta de aplicação do PSE foi acordada com a diretoria da escola e creche. Assim, iniciada com avaliações (triagens) de antropometria, auditiva, oftalmológica, nutricional, saúde bucal e atualização do calendário vacinal em 461 crianças, com idade entre 2-16 anos, presentes no dia da coleta. Em seguida, realizada ação de educação em saúde com as crianças e adolescentes sobre a temática: “combate ao Aedes Aegypti” por meio de atividade lúdica de acordo com faixa etária. Por fim, executado dois encontros com os professores em formato de palestra com os seguintes temas: “Desenvolvimento da audição e linguagem” e “Autocuidado com a voz”. **Resultados e Discussões:** Observado nas avaliações (triagens) várias alterações nas crianças avaliadas. No recorte fonoaudiológico, notado um número elevado de alterações de orelha média, já previsto em literatura. Das crianças identificadas com alguma alteração foram encaminhadas para avaliação audiológica e/ou intervenções clínicas e outras encaminhadas para tratamento na rede especializada de serviços do SUS (serviços: otorrinolaringologia, fonoaudiologia, entre outros). Todo o processo de triagem foi finalizado com um retorno a instituição escolar e aos responsáveis pelas crianças. Realizou-se a entrega dos encaminhamentos produzidos, assim como também feita uma breve explicação sobre como e porque a avaliação existiu. Em relação à ação educativa com as crianças, pode ser notado que na creche, principalmente em turmas menores, o conhecimento sobre a temática foi reduzido, enquanto nas turmas maiores, notado um melhor conhecimento a respeito do tema. Em relação às turmas do nível fundamental, mostraram domínio total sobre a temática e compreensão acerca do tema. Por fim, as ações educativas com os professores mostraram-se efetiva com interação com a temática e compreensão dos temas abordados. Observado um interesse em entender e principalmente em como identificar crianças com possíveis alterações e quando precisar buscar ajuda. Ainda, em relação ao autocuidado vocal, relataram um importante tema já que envolve o cuidado com eles proporcionando uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** O trabalho desenvolvido pelo PSE, em especial às atividades vinculadas a fonoaudiologia vem se mostrando efetiva no desenvolvimento da aprendizagem, na formação da linguagem oral, da leitura e escrita, como também, auditiva por meio das ações intersetoriais e coletivas. Entretanto, é preciso ressaltar que não é suficiente que as escolas abram as portas para a promoção da saúde, mas sim que se desenvolva nos participantes a corresponsabilização para com esse processo. Tanto os professores e demais profissionais da instituição, quanto os responsáveis pelas crianças e adolescentes, devem estar adequadamente informados de seu papel na busca da efetivação do direito à saúde.

Palavra-chave: Educação. Programa Saúde na Escola. Fonoaudiologia.



PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE OUVINTES E USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR

CORDEIRO, A.A.A¹; LIRA, I.S.M²; MARTINS³

¹Docente do Dep. de Fonoaudiologia –CCS–UFPE; E-mail: anaaugusta_cordeiro@yahoo.com.br

²Estudante do Curso de Fonoaudiologia- CCS – UFPE; E-mail: isabelacristina2001@hotmail.com

³Estudante do Programa de Pós-graduação Saúde da Comunicação Humana- CCS – UFPE; E-mail: camilaisabelle1@hotmail.com

Introdução: O implante coclear (IC) é um dispositivo eletrônico instalado cirurgicamente que tem proporcionado a muitas crianças com perda auditiva o acesso ao mundo sonoro, facilitando, assim, o desenvolvimento da percepção auditiva e da linguagem oral. Entretanto, há estudos que apontam dificuldades dessas crianças no processo de escolarização. **Objetivo:** Avaliar o desempenho cognitivo-linguístico de criança usuária de implante coclear e comparar os resultados com seus pares ouvintes em processo de consolidação da aprendizagem da leitura e da escrita. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada em uma escola particular, localizada na cidade de Olinda. A amostra foi constituída por 20 crianças, de ambos os sexos, sendo uma delas usuária de implante coclear e as demais ouvintes, matriculadas na mesma turma escolar do 4º ano do ensino fundamental. A faixa etária das crianças era entre 8 a 9 anos. O instrumento de avaliação utilizado na pesquisa foi o Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas, composto por duas versões: uma coletiva (composta pelos subtestes escrita do alfabeto, ditado de palavras, ditado de pseudopalavras; cálculo matemático; memória de dígitos; cópia de formas) e uma individual (composta pelos subtestes leitura de palavras e pseudopalavras; rima, aliteração, segmentação silábica; repetição de palavras, pseudopalavras e números, discriminação de sons; nomeação rápida de figuras e dígitos). De acordo com o protocolo, a versão individual só deve ser aplicada quando a criança apresenta desempenho inferior ao esperado. Portanto, apenas sete crianças foram submetidas à segunda versão do protocolo. As respostas foram classificadas em Desempenho Superior - DS, Desempenho Médio – DM e Desempenho Inferior – DI. **Resultados e Discussão:** Tanto na versão coletiva quanto na individual, a criança apresentou DM na maioria dos subtestes realizados. De acordo com o protocolo, a maioria os resultados foram dentro do esperado. Tais resultados vão de encontro com o estudo de Martins e colaboradores (2018), diferindo no resultado de cálculo no qual as crianças apresentaram DI, inclusive a usuária de IC, enquanto que nesse estudo a criança usuária de IC apresentou DM, à semelhança da maioria de sua turma. O mesmo foi observado em relação aos resultados dos subtestes que avaliam a velocidade de processamento, pois, no presente estudo a média de tempo de nomeação de figura e dígitos foi similar, enquanto na pesquisa de Martins e colaboradores (2018) observou-se que os dígitos foram nomeados mais rapidamente quando comparados às figuras tanto pelos escolares ouvintes como pela usuária de IC. **Conclusão:** A criança usuária de IC obteve desempenho de médio a superior na maioria das habilidades cognitivo-linguísticas, assim como seus pares ouvintes.

Palavras-chave: cognição; crianças; implante coclear; linguagem.



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS A ALUNOS OUVINTES DE ENSINO FUNDAMENTAL II

MERINO, S.M.

sibemerino@gmail.com

Introdução: Entre os profissionais habilitados para o ensino de língua brasileira de sinais (LIBRAS) está o fonoaudiólogo, que tem também como uma de suas atribuições colaborar com o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. A língua brasileira de sinais (LIBRAS) tornou-se componente curricular obrigatório para os cursos de formação de professor de nível médio e superior e também para os cursos de fonoaudiologia, após o decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da atuação fonoaudiológica em ministrar língua brasileira de sinais (LIBRAS) a alunos ouvintes do Ensino Fundamental II de uma escola particular da cidade de São Paulo. Público alvo: alunos do Ensino Fundamental II de uma escola da rede particular de ensino da cidade de São Paulo. Metodologia: As aulas foram desenvolvidas como disciplina opcional. A instituição tem como parte da grade curricular, no Ensino Fundamental II, práticas de ação social, buscando conscientizar os alunos sobre a importância da inclusão social de indivíduos portadores de deficiências visuais, auditivas e motoras. Foram realizados dez encontros com duração de uma hora cada, uma vez por semana. O grupo foi composto por 5 alunos do 6º ano do Fundamental II. As quatro primeiras aulas foram ministradas por um professor que ensinou o alfabeto em LIBRAS. As aulas seguintes foram desenvolvidas por uma fonoaudióloga, que buscou, além do ensino de LIBRAS, a ampliação das atividades programadas, proporcionando o ensino e a discussão de questões relacionadas à deficiência auditiva, conforme descrição a seguir: anatomia da orelha, etiologia e graus das perdas auditivas, prevenção e cuidados com a audição, esclarecimentos sobre aparelhos de amplificação sonora individual e implantes cocleares. Ao final de cada aula, era ensinada uma música com a letra traduzida em LIBRAS. Resultados: As informações que os alunos tiveram sobre as causas das perdas auditivas, os diferentes graus de perda e a funcionalidade dos aparelhos de amplificação sonora individual despertaram o interesse do grupo. Eles discutiram esses temas com os familiares e trouxeram relatos da importância de ajudar a propagar esses conhecimentos para que mais pessoas possam ter acesso a essas informações e se conscientizem sobre a importância da inclusão social. O uso de músicas no ensino de LIBRAS facilitou a aprendizagem, pois os alunos apreciaram esta didática, que auxiliou a memorização do vocabulário. Foram selecionadas músicas do interesse do grupo, como, por exemplo, músicas populares brasileiras e cantigas infantis. Conclusão: Esta experiência mostrou o quanto ampla pode ser a participação e contribuição do fonoaudiólogo na equipe escolar, colaborando com a conscientização sobre a importância da inclusão social de portadores de deficiência auditiva.

Palavra-chave: LIBRAS. Inclusão. deficiência auditiva.



DESEMPENHO DE ESCOLARES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA PROVA DE MEMÓRIA LEXICAL ORTOGRÁFICA

BATISTA, A.O.; CAPELLINI, S.A.

Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem do Departamento de Fonoaudiologia – FFC/UNESP – Marília (SP)
Capes, Fapesp (09/01517-1)

Objetivo: Apresentar os resultados normativos da prova de Memória Lexical Ortográfica (MLO) pautados em desempenho inferior (DI), desempenho médio (DM) e desempenho superior (DS), após as descrições e comparações entre o Resultado Obtido e o Resultado Esperado, e entre os grupos de participantes a partir dos Resultados Obtidos nas respostas corretas. **Método:** Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP – Marília-SP, protocolo nº. 1070/2009. Participaram 120 escolares do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, de três escolas públicas, uma em cada cidade, Londrina/PR, Cambé/PR e Marília/SP, divididos em quatro grupos: GV (30 escolares do 2º ano), GVI (30 escolares do 3º ano), GVII (30 escolares do 4º ano) e GVIII (30 escolares do 5º ano). Após a formação desses, todos foram submetidos individualmente à aplicação da prova de Memória Lexical Ortográfica, que é integrante do Pró-Ortografia: Protocolo de Avaliação da Ortografia, constituído por dez provas. A aplicação teve duração média de 25 minutos. Independente da seriação do escolar, foi atribuído 1 ponto para cada acerto, nos 29 itens presentes na prova. Resultados analisados estatisticamente. **Resultados:** Inicialmente foi verificada diferença estatisticamente significativa no desempenho dos 120 escolares, mostrando que o Resultado Obtido foi menor que o Resultado Esperado. Contudo, verificou-se diferença estatisticamente significativa para as médias de acerto entre os grupos de participantes a partir dos Resultados Obtidos, em que se observou o aumento do número de acertos para os GV, GVI, GVII e GVIII, consecutivamente ao aumento da seriação escolar, 2º, 3º, 4º e 5º anos. Entretanto, foi possível constatar que, muito embora os desempenhos ortográficos tenham subido, as médias de acertos nos Resultados Obtidos pelos escolares encontram-se muito aquém das médias de acertos dos Resultados Esperados. Isto sugere que os escolares não passaram por um ensino explícito da ortografia para desenvolverem a capacidade de reflexão sobre a notação ortográfica, além de indicar que a ocorrência de formas diferentes de ensino, pelos professores de cada ano escolar e a própria metodologia adotada pelas escolas públicas em questão, não trazem, à princípio, benefícios ou malefícios para o aumento das médias a cada ano escolar. **Conclusão:** Neste estudo foi verificado que os escolares do 4º e 5º anos apresentam nível de conhecimento ortográfico semelhante e próximo quanto às regras do português do Brasil, e nível de conhecimento ortográfico superior se comparados com os escolares do 2º e 3º anos, podendo ser explicado pelo fato de a aprendizagem da notação ortográfica, se tratar de um processo evolutivo. Além disso, os escolares do 4º e 5º anos contam com a formação do léxico mental ortográfico, consequência de mais tempo de exposição à leitura que os escolares dos anos mais iniciais, proporcionando maior condição escrita ortográfica, pois a memória visual é importante no desenvolvimento ortográfico.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Ortografia.



INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA MEMÓRIA DE TRABALHO ALÇA FONOLÓGICA EM IDOSOS

SILVA, K¹; OLIVEIRA, R.F²; CRUZ, P.J.A¹; GUEDES-GRANZOTTI, R.B².

¹ Universidade federal de Sergipe. Campus Lagarto-SE.

² Universidade federal de Sergipe. Campus São Critóvão-SE

E- mail: kelly.fonoufs@gmail.com

Objetivo: Correlacionar os números de anos estudados com o desempenho na Memória de Trabalho Alça Fonológica em idosos. **Métodos:** A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:19239119.2.0000.5546, sob o parecer nº 3.562.134) e seguiu as normativas da resolução 466/12. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico. Participaram do estudo 41 idosos, de ambos os sexos, frequentadores de um Centro de Convivência de Idosos em Aracaju. Foram excluídos da pesquisa idosos com valores no Mini Exame do estado Mental abaixo do estipulado para escolaridade proposta por Bertolucci (1994) e, com dificuldade na discriminação auditiva. Para avaliação da Memória de Trabalho Alça fonológica foi utilizado o teste de repetição de dígitos na ordem direta proposto por Hage e Grivol (2009). A amostra foi considerada normal por meio do teste de *Smirnov-Komogorov*. A análise dos resultados foi feita por meio do teste de correlação bivariada de *Pearson*. O grau de correlação foi evidenciado como fraco quando o coeficiente foi menor que 0,3, moderado entre 0,4 e 0,6 e forte quando se apresentou maior que 0,7. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $68 \pm 5,6$ anos. Trinta e nove (95,1%) pessoas eram do sexo feminino e duas (4,9%) do sexo masculino. A média de anos estudados foi de $7,1 \pm 4,3$ anos. Na prova de repetição de dígitos a pontuação média foi de $14,9 \pm 2,9$ pontos. O teste de correlação bivariada de *pearson* identificou correlação positiva de grau moderado e significativa entre os achados da escolaridade com o desempenho na prova de repetição de dígitos ($r=0,4$; $p<0,01$). **Conclusão:** Idosos com maior escolaridade obtiveram melhor desempenho na Memória de Trabalho Fonológica, sugerindo a influência da escolaridade neste tipo de memória. Sabe-se que a Memória de Trabalho tem relação direta com a comunicação e por consequência, com a manutenção da autonomia e independência de idosos, contribuindo para a qualidade de vida desta população. Assim, estudos como esse que identificam fatores que podem comprometer a comunicação dos idosos são necessários para o estabelecimento de programas de reabilitação voltados para a população idosa, que apresenta uma parcela com baixa escolaridade ou sem alfabetização.

Palavras chaves: Escolaridade. Memória de Trabalho Alça Fonológica. Idosos.